

A LÓGICA DE (RE)PRODUÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DA CIDADE DO AGRONEGÓCIO, SORRISO (MT)

LA LÓGICA DE LA (RE)PRODUCCIÓN SOCIO-ESPACIAL EN LA CIUDAD DEL AGRONEGOCIO, SORRISO (MT)

THE SOCIO-SPATIAL (RE)PRODUCTION LOGIC OF THE AGRIBUSINESS CITY OF SORRISO (STATE OF MATO GROSSO, BRAZIL)



Neumuel da Silva FARIA¹

e-mail:

neumuelslv12@gmail.com



Beatriz de Azevedo do CARMO²

e-mail:

beatriz.carmo@unemat.br



Judite de Azevedo do CARMO³

e-mail: judite.carmo@unemat.br

Como referenciar este artigo:

FARIA, Neumuel da Silva; CARMO, Beatriz de Azevedo do; CARMO, Judite de Azevedo do. A lógica de (re)produção sócio-espacial da cidade do agronegócio, Sorriso (MT). **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 09, n. 01, e025005. e-ISSN: 1984-1647. DOI: <https://doi.org/10.35416/2025.10900>



- | Submetido em: 08/04/2025
- | Revisões requeridas em: 22/05/2025
- | Aprovado em: 12/06/2025
- | Publicado em: 23/06/2025

Editores: Nécio Turra Neto

Karina Malachias Domingos dos Santos

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres – Mato Grosso (MT) – Brasil. Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGGeo), UNEMAT.

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop – Mato Grosso (MT) – Brasil. Professora interina do curso de Geografia da UNEMAT – Campus Sinop (MT) e doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – São Paulo (SP).

³Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop – Mato Grosso (MT) – Brasil. Professora Adjunta do curso de Geografia da UNEMAT – Campus Sinop (MT) e da Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), UNEMAT – campus de Cáceres (MT) e Pós-doutora em Geografia – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – São Paulo (SP).

RESUMO: A produção da cidade de forma desigual reproduz as contradições inerentes ao processo de (re)produção do capital, uma vez que os interesses atendidos são especialmente os do capital. Nesse contexto, observa-se que na cidade a terra passa a ser utilizada como mercadoria, dando margem para a intensificação do seu valor de troca, favorecendo a especulação imobiliária em conformidade com os interesses daqueles que visam lucrar sobre este “produto/mercadoria”. A cidade de Sorriso, no norte do Estado de Mato Grosso, se desenvolve nesses moldes especificados, estando no espaço urbano evidente a segregação das classes sociais. Sendo assim, esse texto tem como objetivo apresentar como o processo de segregação se materializa na paisagem, a partir do estudo realizado nos bairros São Domingos e Jardim Aurora. Com esse intuito foram realizadas observações e descrição da paisagem, bem como aplicação de questionário aos moradores dos bairros. As informações levantadas foram sistematizadas, analisadas e interpretadas, chegando ao entendimento de que a forma de produção da cidade faz com que a população de menor poder aquisitivo seja direcionada para as bordas da cidade, onde o preço da terra é inferior, consequentemente há uma separação espacial da população, conforme seus rendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Espaço Urbano. Classes Sociais.

RESUMEN: La producción desigual de la ciudad reproduce las contradicciones inherentes al proceso de (re)producción del capital, puesto que los intereses a los que sirve son especialmente los del capital. En este contexto, se observa que en la ciudad el suelo se utiliza como mercancía, lo que da lugar a una intensificación de su valor de cambio, favoreciendo la especulación inmobiliaria de acuerdo con los intereses de quienes pretenden lucrar con este “producto/mercancía”. La ciudad de Sorriso, en el norte del estado de Mato Grosso, se desarrolla en esta línea, y la segregación de clases sociales es evidente en el espacio urbano. Por lo tanto, el objetivo de este texto es presentar cómo se materializa el proceso de segregación en el paisaje, a partir de un estudio realizado en los barrios de São Domingos y Jardim Aurora. A este fin, se realizaron observaciones y descripciones del paisaje, así como un cuestionario a los residentes de los barrios. La información recogida fue sistematizada, analizada e interpretada, llegando a la comprensión de que la forma de producción de la ciudad hace que la población de menor poder adquisitivo se dirija a los bordes de la ciudad, donde el precio del suelo es más bajo, y en consecuencia se produce una separación espacial de la población en función de sus rentas.

PALABRAS CLAVE: Desigualdad. Espacio Urbano. Clases Sociales.

ABSTRACT: The uneven production of the city reproduces the inherent contradictions in the process of capital's (re)production, as the interests served are primarily those of the capital. In this context, it is observed that in cities, land becomes a commodity, leading to the intensification of its exchange value, promoting real estate speculation in accordance with the interests of those seeking to profit from this "product/commodity." The city of Sorriso, in the northern part of the state of Mato Grosso, develops according to these specified patterns, with the urban space clearly showing the segregation of social classes. Therefore, this text aims to present how the segregation process materializes in the landscape, based on a study conducted in the São Domingos and Jardim Aurora neighborhoods. With this intention, landscape

observations and descriptions were made, as well as a questionnaire applied to the neighborhoods' residents. The information gathered was systematized, analyzed, and interpreted, leading to the understanding that the city's production process directs the population with lower purchasing power to the outskirts, where land prices are lower, consequently resulting in spatial separation of the population according to their incomes.

KEYWORDS: *Inequality. Urban Space. Social Classes.*

Introdução

Muitas cidades da região norte do estado de Mato Grosso, no processo de formação socioterritorial, têm conexões intrínsecas com a modernização da produção no campo. Frederico (2011) aponta em seus estudos que os índices de desenvolvimento econômico e social ocorrido entre as décadas de 1990 e de 2000, especialmente das cidades compreendidas como “do agronegócio”, são resultados da riqueza produzida pelo campo moderno e que os índices sociais médios delas são elevados, mascarando a amplitude dos desvios padrões, bem como as disparidades socioeconômicas.

A formação das cidades do agronegócio, no eixo da BR-163 no estado de Mato Grosso, incluiria diversos fluxos migratórios. Nos dizeres do autor anteriormente citado, existem diferenças perceptíveis entre esses movimentos, um referente a mão de obra qualificada para trabalhar no agronegócio, e outro que corresponde àqueles oriundos do êxodo rural, ou de pessoas que foram “expulsas” de seus estados de origem, geralmente de áreas mais pobres do país.

Assim, formam-se cidades com características diferentes, fruto principalmente dos diversos agentes (re)produtores do espaço urbano. Em linhas gerais, há um processo orientado via planejamento, privilegiando a ideia da construção de cidades planejadas, conduzindo o processo de ocupação da terra urbana, mobilizando formas que se alinham a especulação imobiliária e a intensificação da urbanização neoliberal. Esse quadro nas cidades do agronegócio tem “empurrado” a parcela da população com menor poder aquisitivo para as áreas menos valorizadas, gerando, dessa forma, o processo de segregação sócio-espacial.

Essa construção socioterritorial fica evidente quando se observa a paisagem urbana nas cidades do agronegócio, onde o desenvolvimento da agricultura moderna teve forte influência na expansão da mancha urbana. Portanto, formam-se áreas segregadas (Frederico, 2011). Em



Sorriso um dos grandes marcos da segregação pode ser concebido através da BR-163, que funciona como um divisor dos dois extremos socioeconômicos da cidade.

Essa situação passou a ganhar mais relevância nos debates acadêmicos principalmente após sua repercussão na mídia regional. Nos meses de março e abril de 2022, a plataforma de notícias “O Joio e o Trio” trouxe à tona matérias que abordaram as contradições presentes em Sorriso, principalmente pelo crescimento das desigualdades sociais e econômicas expressas na cidade. As matérias consideraram principalmente o movimento migratório, a economia do agronegócio e a presença da BR-163, como um marco da segregação presente na cidade, englobando questões econômicas e sociais, incluindo também a cor da pele.

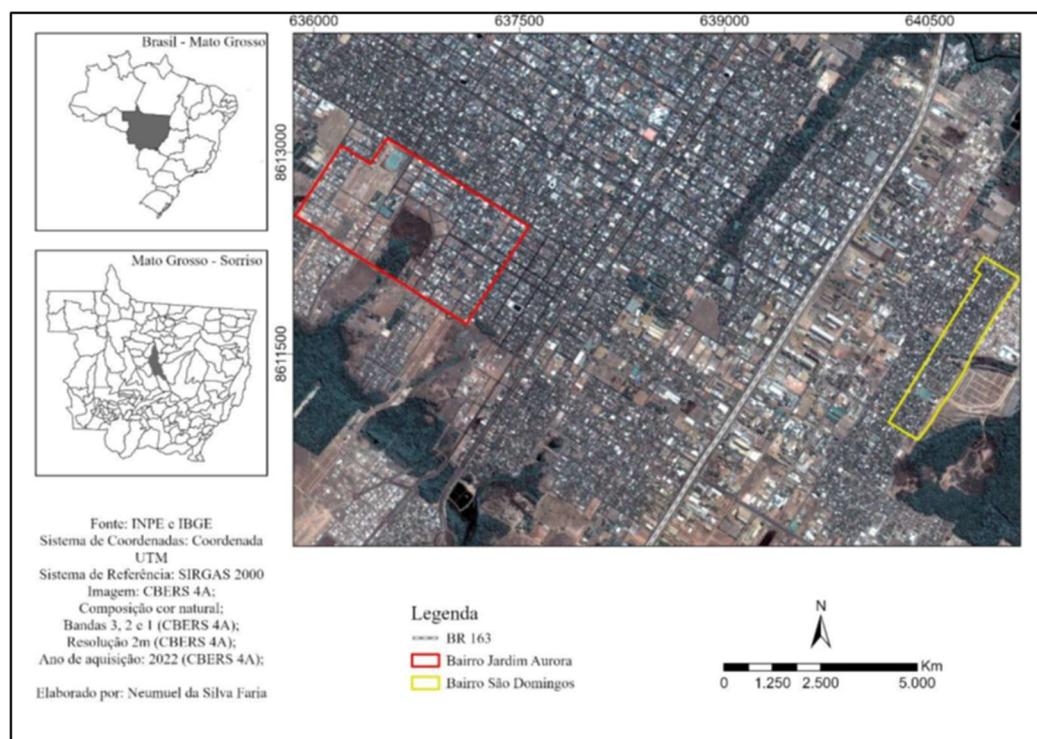
Nesse interim pode-se constatar a relevância da realização de pesquisas científicas que considerem a realidade sorrisense, principalmente a partir da temática segregação sócio-espacial. Por esse motivo foram realizadas buscas intensivas em bases de dados bibliográficas (periódicos da CAPES, *Google Acadêmico* e *Scielo*), verificando se o tópico tem sido atenção por parte da academia. Ao buscar por “Sorriso-MT” as pesquisas, em sua maioria, referem-se a trabalhos de monitoramento e aferição das áreas de expansão da atividade agrícola extensiva. Cabe destacar a pesquisa desenvolvida por Giaretta e Silva (2017), onde os autores monitoraram as áreas de plantio de soja.

Na mesma temática estão as pesquisas de Morales et al. (2013) sobre a cadeia produtiva de soja e o estudo desenvolvido por Brum et al. (2009) sobre a cadeia produtiva das *commodities*. Com relação a expansão urbana, Cessa (2017) e França e Gomes (2014), abordam respectivamente a relação entre as áreas verdes, o conforto térmico e a presença de ilhas de calor. Um dos exemplos de pesquisas desenvolvidas na área da geografia crítica, está a de Silva et al. (2015), os autores trabalham especificamente a organização sócio-espacial de cidades do agronegócio, dentre elas a cidade de Sorriso. Vale destacar que pesquisas com foco em cidades do agronegócio, quando pesquisadas no *Google acadêmico*, a última descrita é a única que aparece, ressaltando a relevância do estudo.

Portanto, a pesquisa produzida procurou transpassar as barreiras postas pela obviedade, tornando possível compreender o processo de urbanização da cidade de Sorriso (MT) em sua amplitude, a partir da sua inserção na lógica global de produção capitalista do espaço geográfico, este que por sua vez influencia diretamente no processo de (re)produção do espaço urbano. Daí a relevância no uso do termo sócio-espacial com hífen, defendido por Souza (2021), para o autor a produção do espaço geográfico (e do urbano) ocorre a partir das relações sociais e espaciais, expressas através de suas inúmeras contradições, principalmente por serem orientadas vias práticas sociais, o que as conecta nesta interligação.

Com essas premissas, o objetivo desta pesquisa foi analisar a segregação sócio-espacial na cidade de Sorriso (MT) e sua relação com a produção desigual do espaço urbano e suas formas materializadas na cidade, tomando como área empírica de análise os bairros São Domingos e Jardim Aurora (Figura 1). Buscou-se, mediante a caracterização da paisagem, abordar as principais diferenças transcritas nas formas de cada localidade, para relacionar tais condições com os dados socioeconômicos juntamente com os elementos de cor e raça de um recorte da população residente das áreas de estudo, delimitando os processos de segregação a partir dos indicadores apontados.

Figura 1. Localização dos bairros São Domingos e Jardim Aurora em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Espera-se que o resultado desta pesquisa possa ser usado para evidenciar a situação de segregação sócio-espacial presente na cidade de Sorriso (MT), a qual foi intensificada pelos fluxos migratórios, frutos de iniciativas estatais, como também espontâneas.

Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo na cidade de Sorriso, adotou-se como método de abordagem o materialismo histórico e dialético, com uma análise do espaço urbano que se alinha com a proposta de Carlos (2008), não se tratando da transposição da análise marxista para a geografia, mas de sua superação, de modo a entender a relação “homem-natureza” (expressão da autora), repensando o lugar do “homem” dentro da Geografia e o significado de espaço.

Os procedimentos adotados para a pesquisa consistiram em levantamento, revisão e análise bibliográfica; pesquisa de campo; aplicação de questionários; pesquisa documental; síntese e análise e interpretação dos dados e das informações levantadas.

O levantamento e a revisão bibliográfica seguiram o entendimento de Gil (2002), possibilitando a compreensão do estágio atual dos estudos sobre o tema, de forma a direcionar o estado da arte e em sequência a fundamentação teórico-metodológica, essa última de extrema relevância para a determinação do método e dos procedimentos metodológicos e para a análise dos dados levantados junto aos moradores dos bairros em tela.

A pesquisa de campo, com fundamento em Prodanov e Freitas (2013), forneceu o suporte para primeiramente identificar as áreas segregadas no espaço urbano de Sorriso (MT), em seguida para a descrição da paisagem e a aplicação dos questionários, também para fazer o registro fotográfico de maneira a ilustrar o espaço de análise, possibilitando a aproximação do leitor com ele. Para o registro fotográfico foram utilizadas uma câmera fotográfica Canon e uma Aeronave Remotamente Pilotada/Remotely Piloted Aircraft. (ARP- um Phantom 4 PRO V 2).

Para a identificação das áreas segregadas e a descrição da paisagem recorreu-se a observação assistemática do espaço urbano de Sorriso, procurando verificar as diferenças entre os padrões das residências, da infraestrutura urbana, distância do núcleo central para assim inferir em quais áreas há o processo de segregação e definir em qual espaço segregado realizar a pesquisa empírica, selecionando o bairro São Domingos.

Para fins de comparação e poder evidenciar mais nitidamente o processo de segregação, adicionou-se na análise um bairro alocado à oeste da BR- 163 no sentido do estado do Pará, que é o bairro Jardim Aurora. Em seguida foi realizada a descrição da paisagem dos dois bairros, como o tipo de casas, tamanho dos lotes, se há pavimentação das ruas, energia elétrica, arborização etc.; passando em seguida para a etapa de aplicação de questionários junto aos

moradores, buscando informações que por meio da observação assistemática não seria possível obter.

Amaro et. al (2005) apontam que o questionário é um instrumento metodológico, ao qual o pesquisador recorre com vistas a obter informações inquirindo um grupo representativo da população em estudo. Com este entendimento foi aplicado questionário à moradores com residências localizadas nos bairros (46 questionários no bairro São Domingos e 11 no bairro Jardim Aurora), seguindo um roteiro pré-definido com perguntas abertas e fechadas, primando pela busca de informações como renda familiar, número de moradores na residência, acesso à escola, à saúde, transporte etc. Tal abordagem considerou o padrão mais ou menos homogêneo dos bairros analisados, fato que descarta maiores discrepâncias entre as características apreendidas na análise.

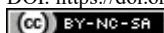
A diferença no número de questionários aplicados nos bairros se deu por conta do momento político (2022) em que se realizou a pesquisa, muitos moradores do Jardim Aurora interpretaram a aplicação do questionário como alguma conspiração. Esta realidade também foi vivenciada por recenseadores do IBGE.

A pesquisa documental, foi outro procedimento utilizado. Esta se caracteriza pela busca de dados e informações em documentos oficiais como leis, ofícios, relatórios, dentre outros. Nesta pesquisa a busca de dados e informações sobre a população e a economia de Sorriso foi feita no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A sistematização das informações obtidas foi encaminhada de modo a expor os dados em gráficos e mapas, cuidando para que a análise fosse realizada de forma global para preservar a identidade dos questionados. A análise e interpretação dos resultados foi discutida a luz do método de abordagem já indicado no início deste item; entendendo que, por meio dele e dos procedimentos metodológicos, foi possível a compreensão do processo de segregação sócio-espacial em Sorriso e a sua consequente configuração territorial.

Caracterização da paisagem dos bairros São Domingos e Jardim Aurora

O processo de produção do espaço urbano confere a paisagem, elementos que possuem em sua constituição a materialização de trabalho acumulado com o passar do tempo durante determinado período. É na observação da paisagem que se encontrará formas de analisar toda a história acumulada com o tempo, evocando a cristalização do trabalho materializado nessas formas, para que, por meio da percepção das casas, o tamanho dos terrenos, a infraestrutura urbana, dentre outros elementos, se possa identificar os processos de segregação sócio-espacial.



Observa-se em Sorriso uma tendência em alocar os meios de produção ligados ao mercado do agronegócio globalizado em áreas da zona Leste (à direita da BR-163 – sentido Pará). A presença de silos logo na entrada do bairro São domingos (Figura 2), vai ao encontro das colocações feitas por Corrêa (1989), onde os donos dos meios de produção alocam seus empreendimentos em áreas com o valor de terra menor, muitas vezes próximos aos meios técnicos, pretendendo uma maximização de seus lucros.

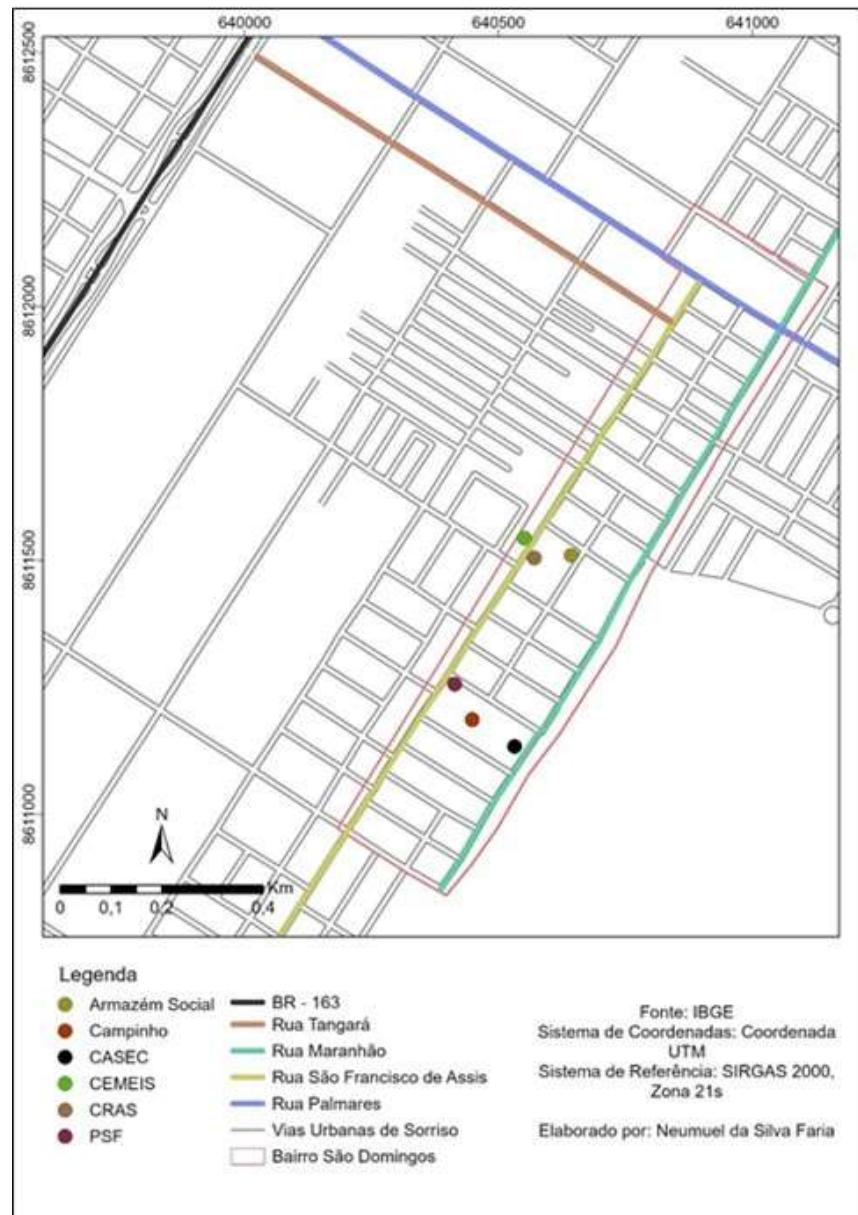
Figura 2. Estruturas para a produção de grãos em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: Arquivo próprio (2022)

A via de entrada do bairro, a Rua Tangará (Figura 3), dita o tom da dinâmica local, isso decorrente de suas características. Há uma grande quantidade de pontos comerciais que se dividem entre pequenas lojas, mercados de pequeno porte e bares, todos oriundos de demandas locais, e que compartilham de traços estéticos semelhantes. As lojas são em sua maioria de pequeno porte, geralmente ligadas a comercialização de roupas.

Figura 3. Bairro São Domingos, em Sorriso (MT), Vias principais e estruturas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os bares se assemelham, todos eles possuem jogos de bilhar e aparelhos de som, geralmente estão alocados em pequenos estabelecimentos, que, em alguns casos, possuem uma marquise. A pavimentação está em bom estado, possuindo asfalto e calçadas com o meio fio bem delimitado. No decorrer da via se faz presente algumas faixas elevadas e uma ciclovía, possuindo ambos uma sinalização adequada.

As ruas que delimitam o bairro de sentido meridional possuem uma dicotomia entre si; a rua São Francisco de Assis (Figura 3) possui intensa atividade comercial, exercida principalmente por bares e pequenas lojas, como também a presença de igrejas, estruturas

públicas como o Centro Municipal de Educação Infantil São Domingos (CEMEIS), Posto de Saúde Familiar (PSF) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), resultando em um intenso fluxo. Já na rua Maranhão (Figura 3) há a predominância de áreas residenciais e menor movimento de carros e pessoas. Isso pode ser explicado quando observada a extensão da rua São Francisco de Assis, que vai até a MT 242, sendo também a principal via de acesso a rua Palmares, que possui boa pavimentação e a presença de um acostamento amplo.

O avanço para a parte leste do bairro desencadeia uma diferenciação das áreas por conta do uso empregado, enquanto nas partes mais próximas a BR-163 se encontram áreas de uso comercial, as partes mais interiores do bairro vão se convertendo em espaços residenciais.

Essa lógica também é seguida quando se observa as ruas de sentido setentrional (Figura 3), elas direcionam quase que exclusivamente para a habitação, a pavimentação é precária, as vias são mais estreitas, sem espaço para estacionamento, o que prejudica o fluxo nelas (Figura 4).

Figura 4. Caracterização das residências no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso



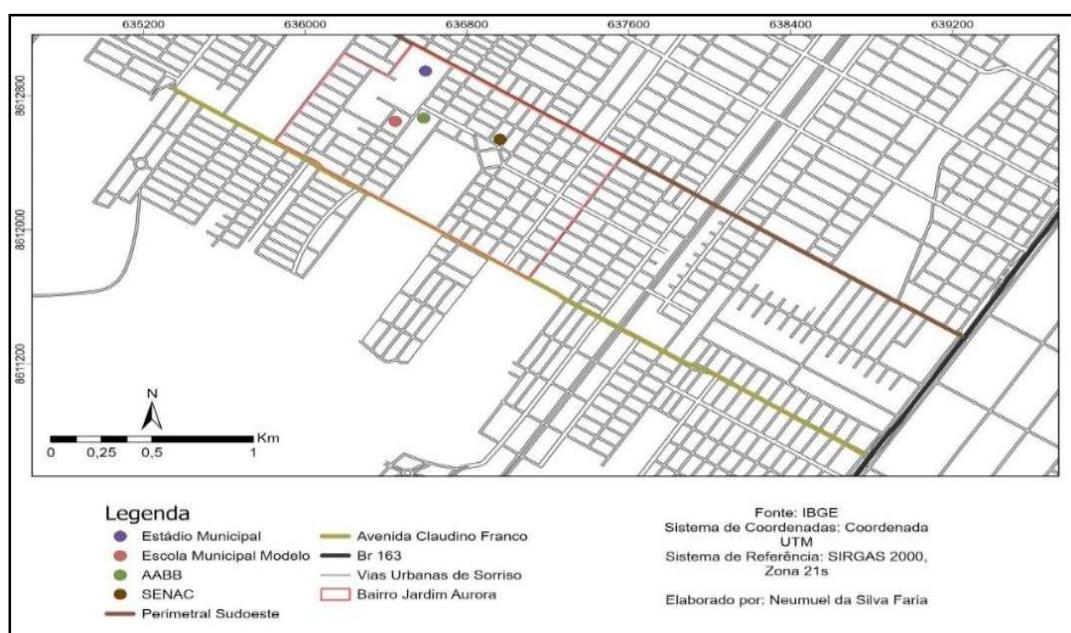
Fonte: Arquivo próprio

Como pode ser observado na figura (4) as casas possuem características semelhantes, nem sempre estão pintadas e com os muros rebocados, os terrenos são pequenos e em muitos deles verifica-se mais de uma habitação, a calçada é estreita e as vezes está sendo ocupada para algum tipo de rejeito de obra, e, em alguns casos, nota-se estruturas externas às casas como antenas parabólicas e caixas d'água. Verificou-se a existência de árvores em torno de algumas casas, mas não uma padronização ou planejamento quanto à disposição das plantas em um arranjo previamente definido.

Em relação ao bairro Jardim Aurora, pode-se afirmar que ele é oriundo, de maneira direta, da atividade imobiliária no município de Sorriso, onde foi priorizado, em sua produção, o valor de troca em detrimento do valor de uso através dos agentes imobiliários, com um

planejamento que tornou o bairro mais atrativo, e, consequentemente, trouxe para esses locais uma população com um poder aquisitivo mais elevado, especialmente quando comparado ao bairro São Domingos. Não há a presença de aparatos técnicos voltados para a produção de grãos, os espaços são predominantemente reservados para a construção de habitações e há a presença de alguns empreendimentos privados alocados principalmente em uma via específica (Perimetral Sudoeste, Figura 5).

Figura 5. Bairro Jardim Aurora, em Sorriso (MT), vias principais e estrutura



Fonte: Elaborado pelos autores.

No mapa acima, ganham destaque a Perimetral Sudoeste e a Avenida Cláudio Frâncio, ambas são longas e fazem parte do planejamento do fluxo urbano da cidade, com a primeira interligando a zona Oeste com a zona Leste e tendo um fluxo mais intenso.

Há na Perimetral Sudoeste uma quantidade considerável de estabelecimentos comerciais, no perímetro do bairro em questão, com poucas residências no perímetro da via, sendo um dos fatores que podem explicar esta escassez o intenso fluxo do trânsito. Os estabelecimentos se dividem em borracharias, instituições de ensino superior privadas, padarias, lanchonetes, bares, farmácias, mecânicas, dentre outros empreendimentos alocados muitas vezes em prédios ou galpões.

O intenso trânsito na Perimetral denota uma largura insuficiente na área de circulação dos veículos, que, dentre suas características, pode-se afirmar que esta é estreita demais para o

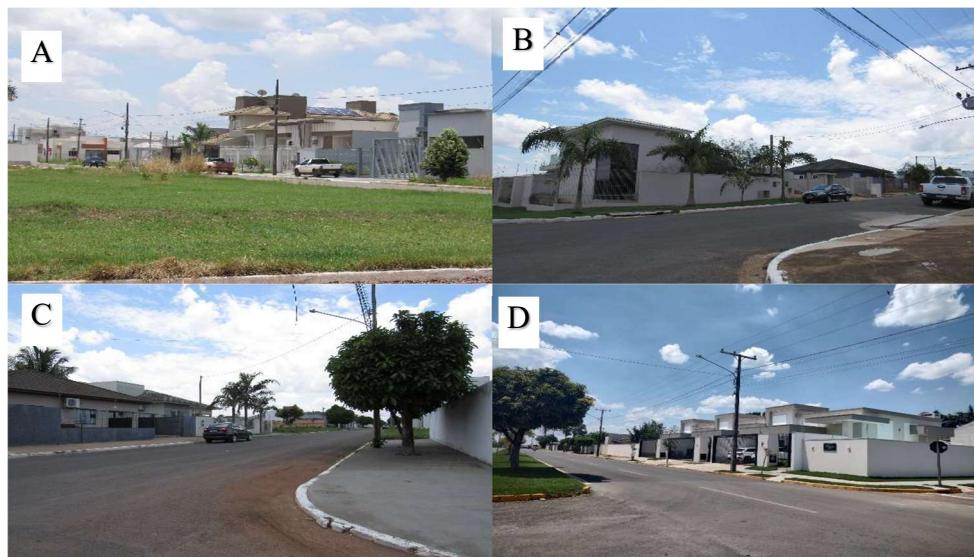


número de veículos de pequeno, médio e grande porte que fazem o tráfego nessa localidade, podendo acarretar alguns transtornos em seu percurso.

Os locais com predominância de moradias se localizam mais no interior do bairro, não possuem o mesmo volume de atividades comerciais, porém, possuem em sua composição algumas estruturas públicas, de entidade sindical e pequenos comércios. O Estádio municipal está localizado na divisa do bairro (e também na Perimetral Sudoeste), já o SENAC, AABB e a Escola Municipal Modelo, se localizam mais no interior, como pode ser observado na figura (5).

Com relação as residências, percebe-se uma padronização das casas, com a ausência de construções de madeira. Nas estruturas residenciais de telhado exposto, observa-se que a grande maioria utiliza telhas de barro, salvo algumas raras exceções que utilizam telhas de eternit; além dessas especificações há também moradias sem telhado exposto, elemento com presença significativa, como pode ser verificado na figura (6).

Figura 6. Caracterização das residências no bairro Jardim Aurora em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: Arquivo próprio.

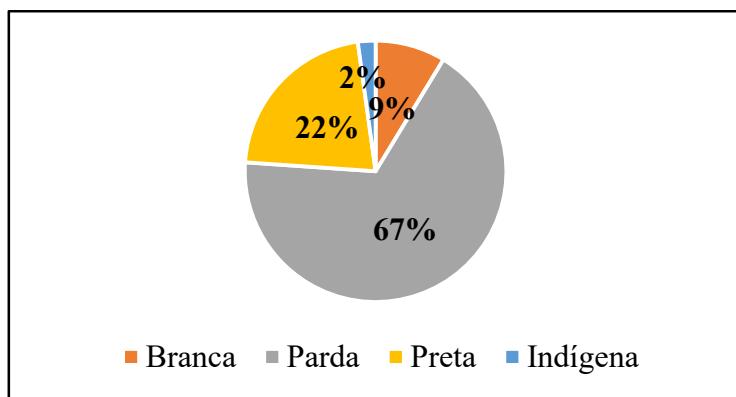
Os terrenos são grandes, alocando apenas uma residência, salvo *kitnets* de tamanho menor, mas de padrão bastante congruente com o conjunto de pequenos edifícios, a maioria disposta em quintais separados, exceto raras exceções que mesmo assim se alinham no mesmo padrão. Nos espaços de garagem, é possível notar locais mais amplos, que, em alguns casos, pode acomodar mais de um veículo. Outra característica que vale ser pontuada é a presença de placas solares em algumas residências, não se dando de forma uniforme, mas se espalhando pelo bairro, em contraste com as caixas d'água do bairro anterior.

Terrenos sem nenhuma estrutura se espalham por várias partes, tendo uma maior concentração nas áreas próximas ao estádio, devido a sua ocupação mais recente, onde a terra é utilizada para a especulação imobiliária, fato que pode se sustentar devido ao valor mais elevado da terra. Além disso, observa-se uma pavimentação adequada, com bom estacionamento, calçadas delimitadas, presença de asfalto em todo o bairro, canteiros centrais em algumas avenidas e um pequeno parque próximo ao SENAC, com quadra de areia e outros aparelhos de recreação. A arborização possui distribuição significativa, com plantas em calçadas e algumas nos canteiros centrais das avenidas, mas não evidencia um planejamento prévio que visa o conforto térmico mediante a presença das plantas.

Perfil socioeconômico e caracterização das famílias residentes nos bairros São Domingos e Jardim Aurora

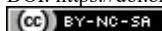
A análise espacial pode ser desenvolvida na observação da paisagem, o que possibilita inferir as contradições presentes na cidade. A sociedade é a responsável por imprimir no espaço urbano suas relações, daí a importância da caracterização do perfil da população, para melhor analisar a realidade. No gráfico (1) abaixo, é possível visualizar os indicativos de cor e raça dos questionados.

Gráfico 1. Cor e raça dos residentes no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso



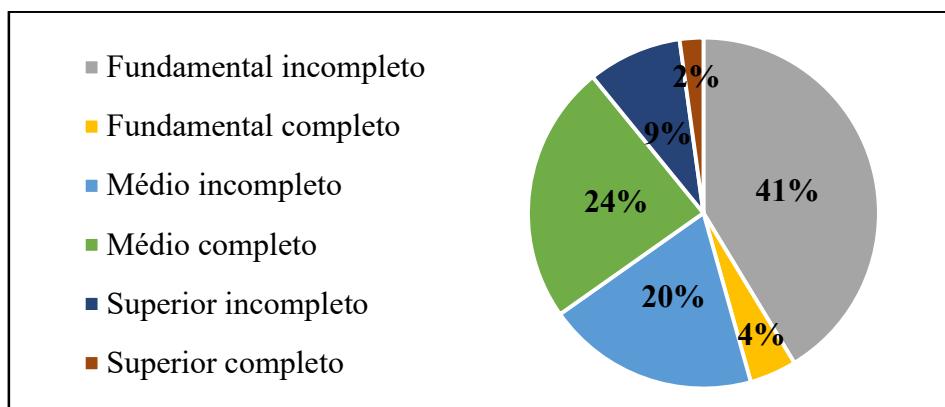
Fonte: pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

Os dados demonstram que a maior parte dos questionados, no bairro São Domingos, se consideram pardos, se consolidando num total de 67%. Aqueles que se consideram de cor preta, somam 22%, o que ultrapassa os moradores que se consideram da cor branca, que são a segunda menor representação, ficando atrás apenas da indígena, com 9% e 2% respectivamente.



A partir do gráfico (2) é possibilitada a observação do nível de escolaridade das pessoas residentes no bairro.

Gráfico 2. Nível de escolaridade dos residentes no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso



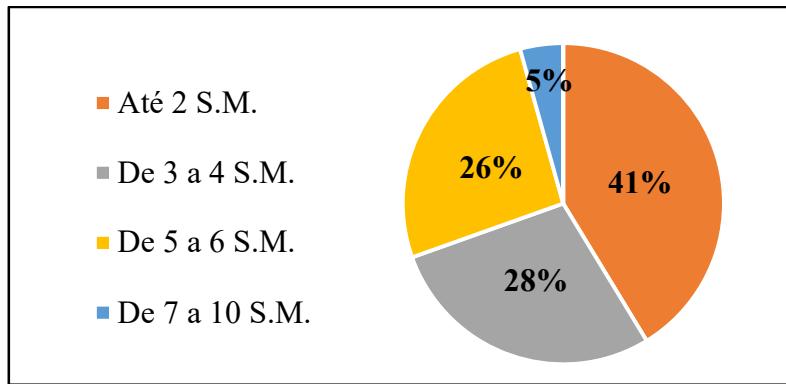
Fonte: pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

Os dados do gráfico apontam para um nível de escolaridade baixo, ao apontar que 41% não concluíram o ensino fundamental. Se somados com aqueles que não terminaram o ensino médio (20%) e aqueles que concluíram o ensino fundamental (4%), é possível constatar que mais da metade, ou seja, 65% não tiveram acesso a conclusão da educação básica. Considerando a somatória daqueles que concluíram os estágios da educação básica, se assinala que 24% possuem o ensino médio completo, 9% cursam o nível superior e apenas 2% possuem o nível superior completo.

A maior parte das famílias que reside nessa localidade, se divide em núcleos de convivência doméstica com 4 pessoas, somando mais da metade, que em números, representa 52%. Casas onde residem até 2 pessoas vem logo em seguida, com um total de 24%, aquelas com até 6 pessoas representando 20% e mais de 6 pessoas 4%.

Com relação a renda das famílias, 41% dispõe de até dois salários mínimos, fato que, ao cruzar os dados colhidos com aqueles apresentados pelo IBGE no ano de 2018, demonstram que para a região Centro-Oeste, o salário médio das famílias havia alcançado nesse mesmo ano um total de R\$ 1.776,00 reais, número que se aproxima dos dados aferidos em campo. Em geral, os salários possuem uma variação de um (1) a dez (10) S.M. (gráfico 3), seguindo com 28% recebendo de dois a três S.M., 26% de três a cinco S.M. e 5% entre cinco e 10 S.M.

Gráfico 3. Renda familiar dos residentes no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso

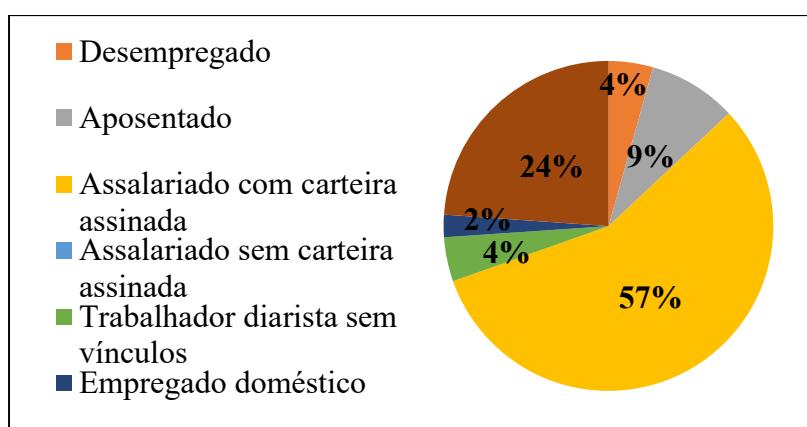


Fonte: pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

A maioria dos residentes faz o uso de toda ou a maior parte de sua renda para as despesas do lar, com: 46% utilizando mais da metade, 30% todo o dinheiro e 24% menos da metade da renda.

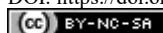
Com relação aos postos de trabalho, o número mais expressivo é daqueles que são assalariados com carteira assinada, podendo estabelecer o bairro São domingos como um bairro de operários. Essa afirmação se sustenta nas informações disponíveis no gráfico (4) abaixo, que demonstra que 57% dos indivíduos questionados atuam de forma assalariada com carteira assinada, 24% de maneira autônoma, 9% são aposentados, 4% diaristas sem vínculo empregatício ou desempregados e 2% empregado doméstico.

Gráfico 4. Situação profissional dos residentes no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

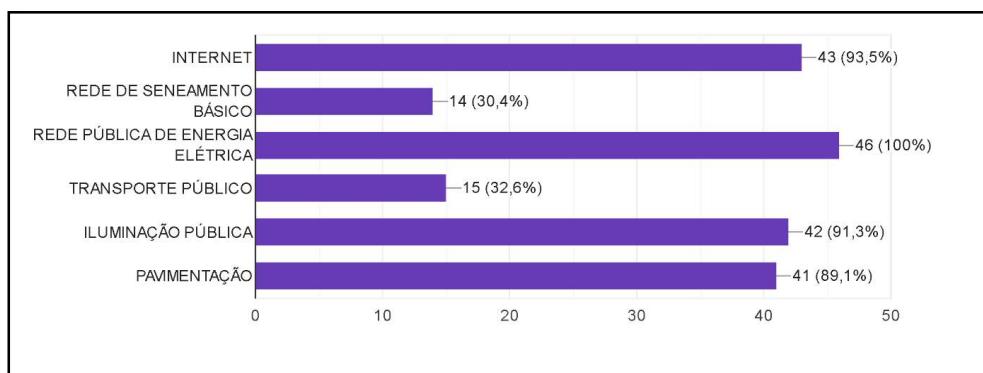
As colocações de Corrêa (1989) corroboram com os dados dispostos no gráfico (4), segundo o autor, a habitação de áreas desvalorizadas se linca com a ocupação de postos de empregos de menor ganho, que levam a ocupação de áreas menos valorizadas por estes indivíduos, que se instalaram em tais pontos do espaço urbano, não sendo um fator uno na



determinação das moradias, pois, em geral, está em paralelo com a média salarial baixa e falta de acesso à educação básica e superior, fato que ao se deparar com a terra urbana, apropriada na forma de mercadoria, restringe seu acesso as partes de menor valor agregado. Este efeito pode ser conferido quando observado que 63% moram de aluguel, 35% possuem casa própria e quitada e 2% com casa própria e ainda quitando, dados que demonstram que a maioria da população participante a pesquisa, não tem acesso ao direito de moradia.

Os serviços que atendem a população estão bem distribuídos, como pode ser observado no gráfico (5) abaixo. Se referindo aos serviços públicos, a rede de energia elétrica, pavimentação e iluminação pública, somam bons indicadores. Já os serviços de transporte público e saneamento básico, possuem baixo acesso. O serviço de *internet* está presente em 93,5% das residências.

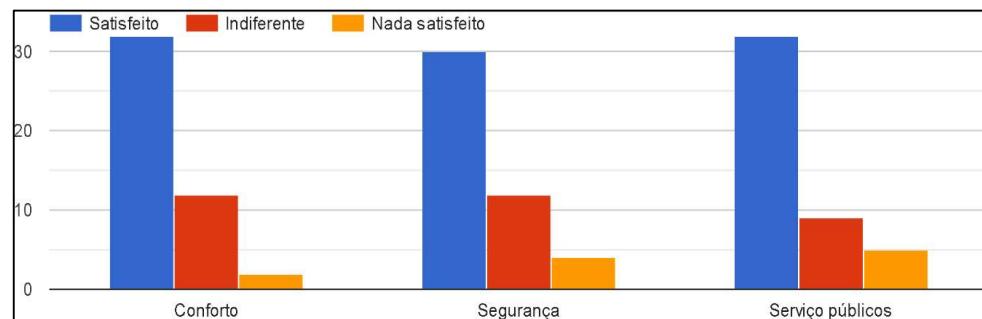
Gráfico 5. Serviços que atendem a moradia no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

Os indicativos socioeconômicos apontam para um processo de segregação sócio-espacial, a partir dos parâmetros como escolaridade e o salário das famílias, que ao serem pensados juntamente da terra como mercadoria, demonstram a falta de acesso a moradia própria e a alocação de famílias com menor poder de compra em áreas periféricas. No entanto, é perceptível a boa distribuição de alguns serviços públicos, o que pode justificar o grau de satisfação dos moradores quanto ao seu local de residência (Gráfico 6).

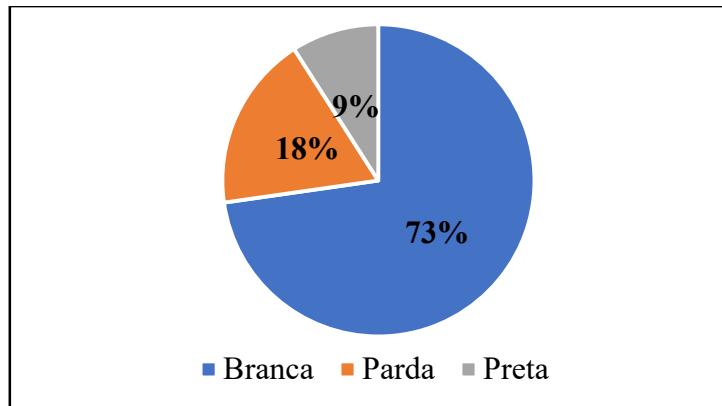
Gráfico 6. Nível de satisfação quanto a moradia no bairro São Domingos em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

No bairro Jardim Aurora, observando os indicativos de cor e raça, foram obtidos os dados apresentados no gráfico (7) abaixo. Nele é possível notar que 78% das pessoas ouvidas se consideravam brancas, 18% pardas e 9% pretas. Os dados expressam uma diversidade inferior quando comparada com aquela observada no bairro São Domingos, com uma autodeclaração expressivamente contrastante.

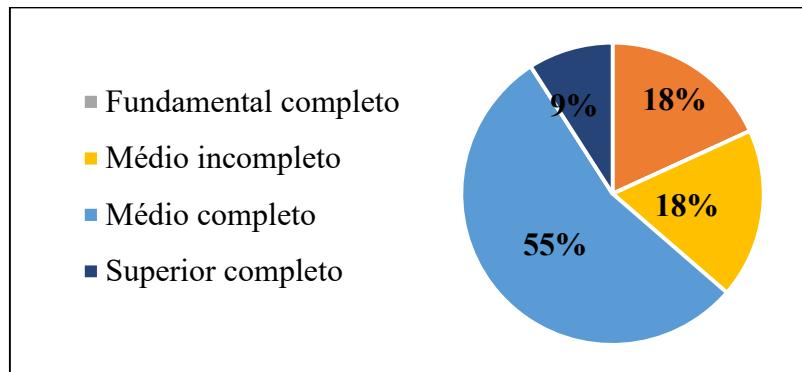
Gráfico 7. Cor e raça dos residentes no bairro Jardim Aurora em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: Pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

As informações presentes no gráfico (8) denotam para um maior nível de instrução, com mais da metade dos moradores tendo concluído a educação básica, onde 55% dos residentes concluíram o nível médio. Entre aqueles que não concluíram o ensino médio e o fundamental, observa-se uma equivalência nos dados, com ambos somando 18%. Chama a atenção o número de pessoas que concluíram o ensino superior, que nesse caso, representa 9% do total, valor mais expressivo em termos proporcionais quando comparado com o bairro São domingos.

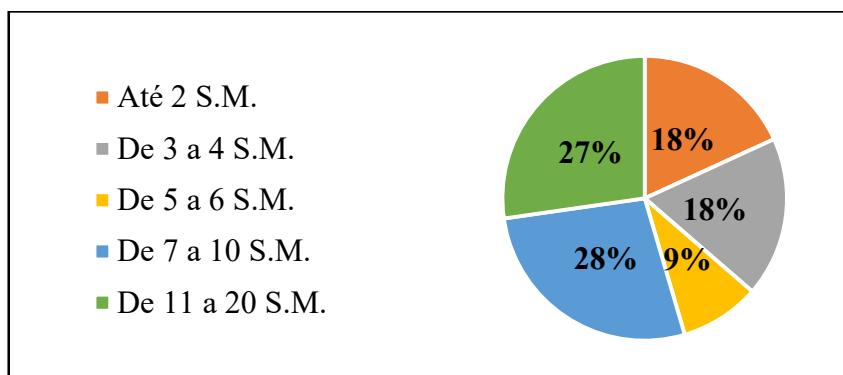
Gráfico 8. Nível de escolaridade dos residentes no bairro Jardim Aurora em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: Pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

O número de habitantes por residência demonstra uma quantidade menor de pessoas por casa, não superando quatro pessoas por habitação, com 73% com até quatro pessoas e 27% com até duas pessoas. A renda das famílias se mostrou superior no bairro agora analisado, com valores que flutuam de 1 a 20 S.M., podendo ser observado no gráfico (9) abaixo. De acordo com os dados, 28% possuem renda de 5 a 10 S.M. e 27% possuem renda de 10 a 20 S.M.. Aqueles de renda familiar de até 2 S.M. e de 2 a 3 S.M. somaram 18%, com as famílias que recebem 3 a 5 S.M. representando 9% dos entrevistados.

Gráfico 9. Renda familiar dos residentes do bairro Jardim Aurora em Sorriso, Mato Grosso

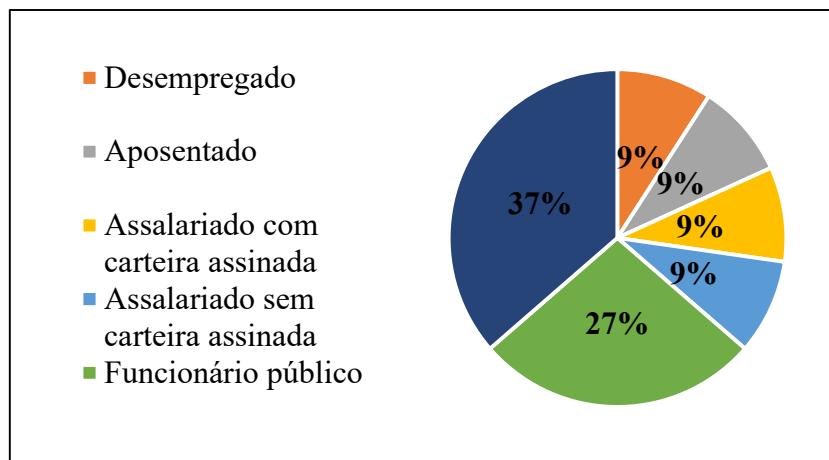


Fonte: Pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

Os residentes são caracterizados com um núcleo familiar menor e com uma renda superior quando comparado com a área de estudo anterior. Esse fator também se manifesta nos indicativos de educação, com um índice mais elevado se comparado com o bairro São Domingos. A melhoria da média salarial das famílias obteve melhor desempenho no mesmo local onde os parâmetros de educação se elevaram, podendo relacionar o melhor desempenho econômico com a capacidade de consumo das famílias.

Ha uma inversão entre as áreas, representando um aumento nos moradores que gastam todo o dinheiro para a manutenção da moradia, sendo 46%. Aqueles que gastam mais da metade e menos da metade, representaram 27%. Com relação a ocupação profissional, há, novamente, uma disparidade entre os bairros analisados, como observado no gráfico (10). O número de assalariados com carteira assinada é menor que a área anterior, sendo os mesmos para aposentados, desempregados e assalariados sem carteira assinada, que somam 9%. Os maiores índices se expressaram pelas classes profissional liberal com 37% e funcionário público com 27%.

Gráfico 10. Situação profissional dos residentes do bairro Jardim Aurora em Sorriso, Mato Grosso



Fonte: Pesquisa direta (2022). Organizado pelos autores.

Em reflexão acerca do acesso a moradia, é possível compreender que para o seu alcance pleno, é necessária uma troca de dinheiro por uma porção de terra, o que dá a ela a capacidade de metamorfose, ja que ela se elege como uma mercadoria pelos agentes imobiliários, se inserindo na métrica capitalista e impactando diretamente na realidade social. Nesse cenário, 55% dos moradores do bairro Jardim Aurora possuem moradia própria e quitada, 27% própria e ainda pagando e 18% moram em casa alugada. Os serviços públicos se distribuem de maneira correta, com uma boa cobertura, exceto o acesso ao transporte público, onde somente 45,5% afirmaram possuir acesso. O serviço de *internet* está disponível em todas as moradias verificadas no formulário. Com relação ao nível de satisfação dos moradores, foram elencados 3 níveis: satisfeito, indiferente e sastisfeito. Os índices de conforto e serviços públicos obtiveram o nível satisfeito, já o de segurança obteve 6 respostas para satisfeito e 5 para indiferente.

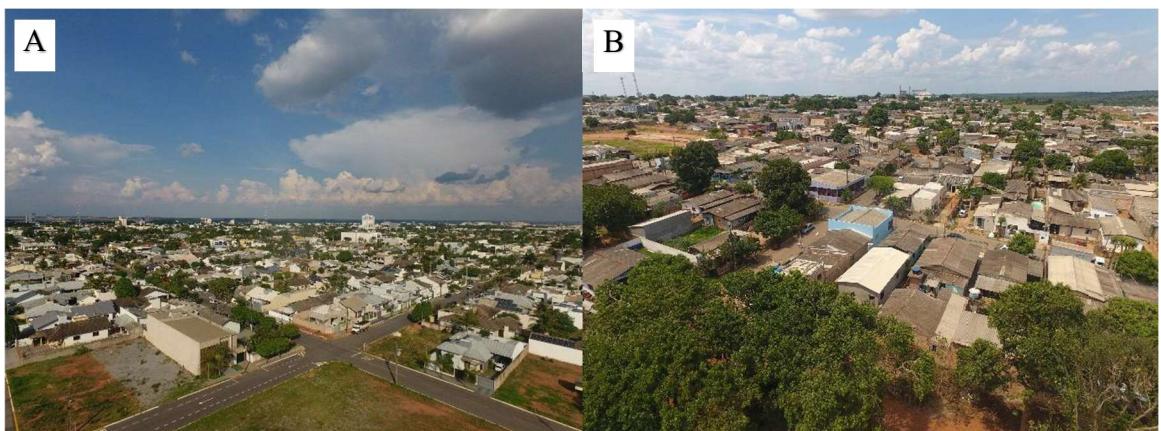
Análise comparativa entre os bairros São Domingos e Jardim Aurora

Por meio da observação assistemática, a percepção da paisagem demonstra diferenças entre as áreas analisadas. O argumento se fundamenta nas características apresentadas pela infraestrutura (ruas, calçadas, iluminação), com os elementos bem distribuídos no Bairro Jardim Aurora e com algumas estruturas deficitárias no bairro São Domingos.

Quanto as residências, é nesse ponto onde as duas áreas mais divergem, tendo no Jardim Aurora terrenos maiores, garagens com mais espaço, casas bem acabadas e melhor construídas, a ausência de residencias de madeira, etc. Enquanto na zona Leste há locais com casas sem acabamento, residências de madeira e terrenos mais estreitos.

Outro código espacial importante nessa observação, se demonstra quando é notada a presença de placas solares no bairro da zona Oeste que contrastam com as caixas de água na parte externa das casas no bairro da zona Leste. Pode-se acusar tal afirmação como pretenciosa, no entanto, as colocações encontram base quando observada as imagens da figura (12), obtidas por meio do uso do ARP.

Figura 17- Comparação entre imagens aéreas do bairro Jardim Aurora e São Domingos, Sorriso (MT)



Fonte: Arquivo próprio (2022).

A análise espacial possibilita leituras que evidenciam a dinâmica do espaço urbano de acordo com a observação da paisagem, o que faz coro com as colocações de Carlos (2007), que trata a formação dos bairros como uma consequência da expansão desse espaço, que, por sua vez, se materializa de acordo com a demanda por mão de obra ou pela intensa atividade imobiliária, onde o trabalho produz as formas perceptíveis.

Outro ponto importante é percebido quando observado o grau de apropriação da terra urbana a partir do acesso a propriedade privada, que, neste caso é mais recorrente no bairro da zona Oeste, com maior presença de residentes com casa própria quitada ou ainda pagando,

demonstrando que tal disparidade com a zona Leste, aponta para o elemento basilar da segregação, que, mediante a propriedade privada da terra urbana, aliena a mesma dos indivíduos que não possuem ganho o suficiente, promovendo a segregação (Carlos, 2020).

Sobre isso, é notória as contribuições de Corrêa (1989) ao destacar as ações dos agentes produtores do espaço urbano. Se dirigindo à zona Leste, a paisagem demonstra a ação dos donos dos meios de produção, a partir dos silos, que visa a busca por terras com menor valor para a instalação de empreendimentos que buscam a maximização dos lucros. Um movimento contrário ocorre no Bairro Jardim Aurora, tendo em vista a ação dos agentes imobiliários, que usam a terra como mercadoria, substituindo o valor de uso pelo valor de troca, ação que faz com que as terras ganhem maior valor devido a especulação imobiliária, atraindo uma população com maior poder de compra para essas áreas.

É possível notar uma série de estruturas que se elegem como símbolos que atuam como um marco da segregação sócio-espacial. Rolnick (1985) as aponta como símbolos delimitadores, que expressam a separação entre a população de acordo com o seu poder de compra. No estudo aplicado, os grandes silos e a BR-163 expressam essa separação, o que diferencia as localidades e proporcionam, na paisagem, o caráter segregador que se encaixam como muros (invisíveis).

A relação entre o conjunto de dados coletados, por meio do questionário, e a análise da paisagem, propiciaram resultados importantes para o entendimento da lógica de (re)produção do espaço urbano de Sorriso. A análise dos dados socioeconômicos demonstram que há uma divergência entre as duas áreas, onde no bairro São Domingos os residentes, em sua maioria, ocupam postos de trabalho com carteira assinada e com uma renda menor, enquanto no bairro Jardim Aurora nota-se uma maior qualificação, profissionais liberais e uma renda familiar mais elevada, denotando que a segregação sócio-espacial se expressa principalmente pela renda das famílias.

No entanto, não se pode desconsiderar o impacto dos dados sobre a escolaridade, pois novamente o cenário se repete, demonstrando uma elevação na qualificação da mão de obra e uma renda familiar maior no bairro Jardim Aurora, onde os dados de escolaridade se elevam. Esse fator demonstra que o acesso a terra está interligado com a renda, que por sua vez faz uma ponte com a capacitação da mão de obra, pois no bairro da zona Leste mais da metade dos residentes entrevistados moravam de aluguel, enquanto no bairro da zona Oeste a maioria dos questionados possuem moradia própria quitada ou ainda pagando, elemento que é reforçado pelos índices da educação.



No prisma em que se insere os dados sócioeconómicos com a análise da paisagem, fica evidente que no Bairro São Domingos onde há terrenos menores, infraestrutura inferior e ruas mais estreitas, é justamente o local onde vive o maior número de pessoas por residência, com a maior parte composta por trabalhadores assalariados de carteira assinada, de renda inferior, com a maioria vivendo em casas de aluguel e de cor parda ou preta.

A partir da pesquisa desenvolvida, pode-se assinalar que o Jardim Aurora é ocupado por uma população que possui maior ganho financeiro, podendo ser considerada pertencente à classe média, estando inserida no espaço urbano, onde lhes são ofertados os serviços urbanos de forma satisfatória. Enquanto no bairro São Domingos é evidente a presença de uma população de rendimentos inferiores, inserida em área que de acordo com a oferta de serviços, pode ser considerada segregada.

O levantamento feito em ambos os bairros evidencia a atuação seletiva do Estado na produção do espaço urbano, como observa Corrêa (1989), ao destacar o poder público como um dos principais responsáveis pela provisão de infraestrutura urbana. Contudo, essa atuação não ocorre de forma igualitária em todo o território, já que algumas áreas são priorizadas enquanto outras permanecem negligenciadas, o que aprofunda as desigualdades sócio-espaciais. Nesse sentido, Carmo (2006) complementa ao afirmar que essas decisões revelam disputas entre os interesses da população, do capital e do Estado, esse, com frequência, tende a favorecer os grupos economicamente mais organizados.

Pode-se dizer que no espaço urbano de Sorriso, como geralmente ocorre em outras cidades, as pessoas residem onde seus rendimentos lhes possibilitam adquirir ou alugar uma moradia, especialmente porque, conforme Carmo (2006), na cidade são criados bairros com valor da terra urbana diferenciado. Assim, entende-se que o que se observa, vai ao encontro do que diz Carlos (2007), que a população vive onde ela pode morar de acordo com sua renda, e é a renda, na sociedade capitalista, que determina como ela pode morar e em que condições.

Considerações finais

A segregação sócio-espacial na cidade pode ser verificada primeiramente pelo modo como os bairros vão se estruturando ao longo de sua formação e oferta de serviços, posteriormente, por meio das características socioeconômicas dos residentes e por fim, na relação do bairro com as outras áreas da cidade.

As casas do Bairro São Domingos estão dispostas em terrenos pequenos, geralmente divididas em dois domicílios, as ruas transversais são estreitas, destoante da realidade do Bairro Jardim Aurora, com casas maiores, mais bem estruturadas e acabadas,

com vias mais largas e adequadas. Em relação à oferta de serviços como energia elétrica, iluminação pública, transporte público e saneamento básico, os residentes de ambos os bairros se mostraram satisfeitos, em sua maioria, mas é importante destacar que se conta com a percepção dos moradores, e estes muitas vezes, no caso do bairro São Domingos, podem ter vindo de uma realidade em que esses serviços eram ainda piores.

No que concerne às características socioeconômicas, a população do bairro São Domingos possui rendimentos inferiores, o índice de escolaridade é baixo, a maioria dela se declara da cor parda e preta, e também não proprietária da moradia. O bairro Jardim Aurora já apresenta perfil de renda mais elevado, assim como o índice de escolaridade, a maioria é proprietária da residência e se autodeclara da cor branca.

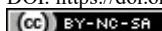
As informações obtidas reforçam o entendimento de que a produção do espaço urbano ocorre de maneira a promover a segregação na cidade, conforme os rendimentos da população. O bairro São Domingos é um exemplo desta segregação, pois ao observar a paisagem da cidade, tendo como ponto de referência a BR-163, é possível inferir que a leste dessa rodovia localiza-se a população de rendimentos inferiores, predominantemente da cor parda e preta, e, mediante o contato com os moradores, percebe-se também que são de origem nordestina. Ao passo que à oeste da rodovia encontra-se a população de maiores rendimentos, facilmente identificada tal característica por meio dos aspectos habitacionais, e de maioria branca e de origem sulista.

O processo de segregação entre as classes sociais é um dos aspectos que contribuem para a desigualdade de acesso ou usufruto do direito à cidade, pois não são todos os cidadãos que escolhem onde e como morar, eles ocupam o espaço que seus rendimentos lhes permitem, e estes rendimentos são obtidos, conforme o lugar que ocupam no sistema capitalista.

Referências

AMARO, A; PÓVOA, A. MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Porto (PT): Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, 2005.

BRUM, A. L.; DALFOVO, W. C. T.; AZUAGA, F. L. Alguns Impactos da Expansão da Produção de Soja no Município de Sorriso-MT. **Desenvolvimento em Questão**, v 7, n 14, 2009, p. 173-200. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentodemquestao/article/view/177>. Acesso em: 10 abr. 2022.



CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8^a ed. 1^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CARLOS, A. F. A. Segregação socioespacial e o “direito à cidade”. **Geousp – Espaço e Tempo** (On-line), v. 24, n. 3, p. 412-424, dez. 2020. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/177180>. Acesso em: 02 de fev. 2024.

CARMO, J. A. **Dinâmicas Sócio-Espaciais na Cidade de Rio Claro (SP)**: As Estratégias Políticas, Econômicas e Sociais na Produção do Espaço. 2006. 202f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2006.

CESSA, R. M. A. Conforto térmico em áreas verdes na cidade de Sorriso-MT. **Sociedade brasileira de Arborização Urbana**. REVSBAU, Piracicaba – SP, v.12, n.1, p. 17-30, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/63487>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FRANÇA, M. S. de; GOMES, E. dos S. Indícios de ilha de calor urbana em Sorriso/MT. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v.14, n.3, 2014, p.3366-3376. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/13401/pdf>, acesso em: 10 abr. 2022.

FREDERICO, S. As cidades do agronegócio na fronteira agrícola moderna brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.33, v.1, p.5-23, jan./jul.2011. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/1933>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GIARETTA, J.; SILVA, D. J. Expansão do cultivo da soja na capital nacional do agronegócio – Sorriso/MT: 1985 a 2014. SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. **Anais [...]**. Jan 2017 - v.8 - n.1. disponível em: <http://sustenere.co/index.php/rica/article/view/SPC2179-6858.2017.001.0013/834>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2018. Rio de Janeiro, 2018.

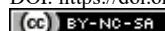
MORALES, P. R. G. D.; D'AGOSTO, M. de A.; SOUSA, C. D. R. de. Otimização de rede intermodal para o transporte de soja do norte do Mato Grosso ao porto de Santarém. **Journal of Transport Literature**, Manaus, vol. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jtl/a/xh5srsNxqFNShzmkLRgmq7N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, M. S.; MEDEIROS, J. M. M.; NUNES, L. A. A. Organização socioespacial em cidades do agronegócio no norte mato-grossense: um estudo em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Nova Mutum. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 8, n. 2, p. 191-207, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.



CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Não.
 - Financiamento:** Gostaria de agradecer a CAPES e ao CNPQ, órgãos fundamentais em minha formação e manutenção como pesquisador. Agradeço também a Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), local de caro a meu fazer científico.
 - Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
 - Aprovação ética:** O trabalho seguiu as diretrizes éticas de pesquisa e não tratou de dados sensíveis, portanto, não passando por uma comissão de ética.
 - Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados constam nos altos da pesquisa com suas devidas referências e procedimentos de coleta.
 - Contribuições dos autores:**
 - Neumuel da Silva Faria: Responsável pela idealização, execução da pesquisa e da redação principal dos tópicos.
 - Beatriz de Azevedo do Carmo: Contribuição com o delineamento dos procedimentos metodológicos, orientação técnica e revisão da parte metodológica.
 - Judite de Azevedo do Carmo: Contribuição com o delineamento do método de abordagem, com a análise e discussão dos resultados e revisão final.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

